ISSN: 2358-8829

ENTRE A ANCESTRALIDADE E A DIVERSIDADE: A UMBANDA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Stella Samires da Silva Albuquerque [1]
Cristiane Agnes Stolet Correia [2]

INTRODUÇÃO

A história e a cultura brasileiras são constituídas por diferentes povos e tradições que contribuíram para a formação da sociedade. Entretanto, essa diversidade não foi acompanhada pelo reconhecimento igualitário de suas contribuições, especialmente quando pensamos nas matrizes africanas e indígenas. Ao longo da história, essas culturas foram marginalizadas e seus conhecimentos frequentemente desvalorizados, situação que também nos leva a refletir sobre a maneira como a história brasileira é apresentada no ambiente escolar. Nesse sentido, as Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 representam importantes avanços para o reconhecimento dessas contribuições na educação, embora também seja necessário discutir as possibilidades de tornar esse reconhecimento significativo para além do cumprimento das exigências legais.

É nesse cenário que podemos pensar sobre a Umbanda, uma religião brasileira cuja constituição expressa a presença de diferentes tradições culturais. Sua história também revela contradições presentes na sociedade, pois, ao mesmo tempo que acolhe manifestações associadas às ancestralidades africana e indígena, sua trajetória foi atravessada por desigualdades, perseguições e tentativas de adequação aos padrões socialmente dominantes. Desse modo, compreender a Umbanda significa não apenas conhecer uma expressão religiosa, mas também refletir sobre os processos históricos

[1] Graduanda do Curso de Letras Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, stella.albuquerque@aluno.uepb.edu.br;
[2] Professora orientadora: Doutora em Ciência da Literatura, Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, cristianeagnes@servidor.uepb.edu.br
Projeto de iniciação científica (Fapesq): Candomblés, Juremas e Umbandas: Um Brasil negligenciado - As culturas de matriz aborígine e africana como mote para uma nova perspectiva educacional.

ISSN: 2358-8829

que determinaram quais culturas e conhecimentos seriam valorizados e quais permaneceriam à margem do reconhecimento social.

Outro aspecto importante dessa religião está nas formas pelas quais seus saberes são transmitidos. A oralidade, a memória, a escuta e a valorização das experiências dos mais velhos fazem parte das tradições que permitem a continuidade de seus conhecimentos. Essas práticas nos levam a questionar uma compreensão limitada do conhecimento, como se aquilo que não está registrado nos livros ou legitimado pelas instituições formais não pudesse contribuir para a formação humana. Afinal, as experiências, as narrativas e os conhecimentos transmitidos entre gerações também fazem parte da maneira como os indivíduos compreendem o mundo e constroem suas relações com a sociedade.

A partir dessas questões, este trabalho tem como objetivo geral analisar a Umbanda enquanto expressão religiosa e cultural brasileira, refletindo sobre sua diversidade, ancestralidade e formas de transmissão de saberes, a fim de compreender suas contribuições para uma educação que valorize as matrizes africanas e indígenas e reconheça a pluralidade cultural da sociedade brasileira. Para isso, a discussão fundamenta-se em uma pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico e analítico, desenvolvida a partir de artigos científicos e das referências neles encontradas.

Ao longo do estudo, são discutidas a constituição histórica da Umbanda, as desigualdades presentes em sua trajetória, a importância das ancestralidades africana e indígena e a oralidade como forma de transmissão de conhecimentos. Essas reflexões permitem considerar as possibilidades de abordar a religião no contexto educacional a partir de sua relevância histórica e cultural, sem confundir esse trabalho com a divulgação de crenças religiosas.

Dessa maneira, compreendemos que refletir sobre a Umbanda também significa ampliar a discussão sobre a diversidade de conhecimentos que constituem a sociedade brasileira. Sua abordagem educacional pode contribuir para o reconhecimento de culturas historicamente marginalizadas e para o enfrentamento do racismo e da intolerância religiosa, favorecendo uma educação comprometida com o respeito às diferenças e com a valorização da pluralidade cultural.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

ISSN: 2358-8829

A educação brasileira é atravessada por uma diversidade de culturas, histórias e experiências que nem sempre receberam o mesmo reconhecimento dentro dos espaços escolares. Nesse contexto, as Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 representam importantes marcos para a inclusão da história e da cultura afro-brasileira e indígena no ensino. Entretanto, a existência desses dispositivos legais também nos leva a refletir sobre como tais conhecimentos são efetivamente abordados nas escolas. É diante dessa questão que se insere a Umbanda, religião brasileira cuja trajetória e manifestações permitem discutir aspectos importantes da formação cultural do país. Assim, esta pesquisa busca refletir sobre sua constituição e sobre as possibilidades de sua abordagem no contexto educacional. Desse modo, temos como objetivo geral analisar a Umbanda enquanto expressão religiosa e cultural brasileira, refletindo sobre sua diversidade, ancestralidade e formas de transmissão de saberes, a fim de compreender suas contribuições para uma educação que valorize as matrizes africanas e indígenas e reconheça a pluralidade cultural da sociedade brasileira.

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de caráter bibliográfico e analítico, desenvolvida a partir da leitura de artigos científicos e das referências neles encontradas, relacionados à constituição histórica e cultural da Umbanda, à ancestralidade, à oralidade e às suas contribuições para a educação brasileira. O desenvolvimento do estudo ocorreu por meio de leituras, anotações e discussões teóricas, buscando compreender as relações entre os saberes e as tradições umbandistas, a valorização das matrizes africanas e indígenas e o contexto educacional brasileiro.

A partir das reflexões desenvolvidas, foram consideradas as possibilidades de abordagem da Umbanda no ambiente escolar, especialmente no que se refere à valorização da diversidade cultural, ao reconhecimento de diferentes formas de transmissão do conhecimento e ao enfrentamento do racismo e da intolerância religiosa, tendo em vista as Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008. Dessa maneira, a pesquisa busca estabelecer relações entre as discussões presentes na bibliografia consultada e as possibilidades de contribuição da Umbanda para uma educação que reconheça a pluralidade cultural da sociedade brasileira.

REFERENCIAL TEÓRICO

ISSN: 2358-8829

A Umbanda tem sua origem frequentemente associada ao mito fundador de Zélio Fernandino de Moraes e à manifestação do Caboclo das Sete Encruzilhadas, a partir da qual se estabelece essa religião afro-ameríndia. A Umbanda reúne não somente elementos das religiões africanas e do Catolicismo, mas também incorpora crenças indígenas e kardecistas, que se encontram mescladas em sua constituição, evidenciando sua diversidade. De acordo com Isaia (2015), dentro da narrativa de Zélio de Moraes, a religião surge em um momento no qual o Kardecismo estava ganhando força no Brasil. Contudo, espíritos de indígenas e pessoas negras eram considerados inferiores, e aqueles que os manifestavam eram expulsos das sessões espíritas kardecistas. Esse cenário se modifica com Zélio e o Caboclo das Sete Encruzilhadas, a partir do qual se funda uma instituição espírita, a Tenda Nossa Senhora da Piedade, onde diferentes manifestações espirituais seriam acolhidas.

Essa miscigenação torna a Umbanda singular, principalmente como parte da identidade brasileira, uma vez que evidencia a presença de diferentes matrizes culturais na formação de nossa sociedade. Entretanto, é importante compreender que essa diversidade não se constituiu em um contexto de igualdade entre as culturas, pois, historicamente, as tradições africanas e indígenas foram marginalizadas e consideradas inferiores diante dos padrões culturais europeus.

Isso pode ser observado na própria narrativa de fundação da Umbanda. Embora ela apresente uma nova forma de acolhimento às manifestações espirituais indígenas e negras, Zélio de Moraes era um homem branco e proveniente de uma família com recursos, condições que pessoas socialmente marginalizadas não possuíam. Assim, sua posição social também lhe proporcionava possibilidades de ter sua voz ouvida e reconhecida. Esse aspecto permite refletir sobre as desigualdades presentes na própria história de consolidação da Umbanda, bem como sobre as perseguições sofridas pela religião e as tentativas de descaracterizar sua diversidade por meio do embranquecimento.

Nesse sentido, a trajetória da Umbanda demonstra como a religião precisou enfrentar dificuldades para conquistar reconhecimento social. Conforme discutido por Presoto (2014), sua formação e consolidação foram atravessadas por processos de repressão e tentativas de adequação aos valores dominantes, especialmente por meio do embranquecimento de determinadas práticas religiosas.

ISSN: 2358-8829

Dessa forma, ao pensarmos na Umbanda, não estamos tratando apenas de uma religião que reúne diferentes elementos culturais, mas também de uma expressão que permite compreender as relações históricas de valorização e desvalorização das culturas que constituem o Brasil. Além disso, a presença de entidades como os Caboclos e os Pretos Velhos evidencia a importância das ancestralidades indígenas e africanas dentro da religiosidade umbandista. Essas figuras não representam apenas elementos de uma tradição religiosa, mas também remetem a grupos e experiências históricas que foram frequentemente silenciados ou marginalizados na construção da identidade nacional.

Ademais, a valorização da ancestralidade se conecta à oralidade como fonte de saber, bem como à escuta e ao respeito às vivências que os mais velhos e os espíritos manifestados trazem, aspectos que fazem parte de seus costumes e rituais. Conforme Medeiros (2026), com base em estudiosos como Prandi (2005), Vagner Gonçalves (1995) e Roberto Motta (1980), a tradição oral dos terreiros constitui uma forma própria de transmissão dos conhecimentos religiosos, por meio de vivências, narrativas, cantos e fundamentos. Isso enriquece ainda mais essa religião e a torna singular, afinal, diante de uma diversidade tão extensa, ela se conecta por meio do respeito e da escuta, assim como da adaptação aos contextos sociais em que está inserida, devido às lutas constantes para reafirmar seu lugar como religião culturalmente diversa e de identidade brasileira em meio às tentativas de apagamento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das considerações elencadas anteriormente, especialmente no Referencial Teórico, podemos refletir sobre a contribuição da Umbanda para a compreensão da diversidade brasileira, especialmente no que diz respeito à valorização da ancestralidade, ao respeito às diferentes manifestações culturais e à construção de uma percepção mais ampla sobre a sociedade e sua história.

Se partimos do pressuposto de que a educação não se constrói somente por meio da lógica e da razão, mas também envolve as vivências do ser humano em seu cotidiano, podemos refletir sobre outras possibilidades de construção e transmissão do conhecimento. Quando pensamos na oralidade como fonte de saber e no respeito às experiências dos espíritos e dos mais velhos, enxergamos possibilidades de contribuição para a educação brasileira, especialmente no que diz respeito à valorização de diferentes

ISSN: 2358-8829

formas de ensinar, aprender e compreender o mundo. Nesse sentido, a abordagem da Umbanda nas escolas pode valorizar não somente sua contribuição histórica e cultural, mas também os conhecimentos e as vivências que constituem essa religião. Afinal, compreender a oralidade como fonte de saber permite reconhecer que o conhecimento não se limita àquilo que está registrado nos livros, mas também se constrói por meio das experiências, da memória e da transmissão entre gerações.

Dessa maneira, o estudo da Umbanda pode contribuir para uma educação que reconheça a diversidade cultural brasileira, incentive o respeito às diferentes formas de existência e combata os preconceitos que historicamente atingem as religiões de matrizes africanas e indígenas. Quando falamos sobre esse aspecto educacional, surge a questão de que, embora as Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 representem marcos importantes dentro do sistema educacional brasileiro, sua existência não significa que, na prática, seus conteúdos sejam efetivamente trabalhados ou devidamente abordados.

Além disso, ao mencionarmos a inserção da Umbanda no sistema educacional, essa proposta pode ser interpretada como uma forma de difundir as crenças e práticas dessa religião afro-ameríndia brasileira. Entretanto, sua abordagem no contexto escolar pode envolver diferentes aspectos da história e da cultura brasileira, como a diversidade religiosa, a história das ancestralidades africanas e indígenas, as diferentes formas de ensinar, aprender e compreender o mundo, bem como o enfrentamento do racismo e da intolerância religiosa, entre outros.

Dessa maneira, compreendemos que a contribuição da Umbanda para a educação brasileira não se limita ao reconhecimento de sua importância histórica e cultural, mas também se encontra nas possibilidades de reflexão que seus saberes e tradições proporcionam. Ao considerar a ancestralidade, a oralidade e a diversidade de suas manifestações, torna-se possível ampliar a compreensão sobre as diferentes formas de conhecimento que constituem a sociedade brasileira. Assim, sua abordagem no contexto educacional pode representar um caminho para a valorização das culturas historicamente marginalizadas, contribuindo para uma educação que não apenas reconheça a diversidade, mas que também incentive o respeito e a convivência com as diferenças.

Diante das discussões apresentadas, este estudo busca contribuir para ampliar a compreensão da Umbanda enquanto expressão religiosa e cultural brasileira, evidenciando a relevância de suas ancestralidades, da oralidade e da diversidade de

ISSN: 2358-8829

saberes que constituem suas manifestações. Busca-se, ainda, contribuir para as reflexões sobre a abordagem dessas culturas no contexto educacional, especialmente no que diz respeito à valorização das matrizes africanas e indígenas, ao reconhecimento de diferentes formas de conhecimento e ao enfrentamento do racismo e da intolerância religiosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme vimos ao longo deste trabalho, a Umbanda é rica tanto cultural quanto historicamente, reunindo diferentes matrizes culturais e apresentando uma trajetória de resistência às tentativas de embranquecimento e à desvalorização das matrizes indígenas e africanas que fazem parte de sua constituição. Com isso, temos a possibilidade de estudar a Umbanda em seu contexto histórico e cultural, compreendendo que essa religião brasileira traz importantes reflexões sobre a formação do nosso país. Por trás de sua perspectiva religiosa, também encontramos a história de luta e resistência de povos historicamente marginalizados. Assim, compreendemos que trazer a Umbanda para o contexto educacional não significa difundir crenças religiosas, mas conhecer a história do país e refletir sobre nossas próprias origens, considerando a diversidade de povos e culturas que contribuíram para a formação tanto da Umbanda quanto do Brasil.

Além disso, a Umbanda traz importantes reflexões para a educação ao valorizar as vivências e as experiências compartilhadas, o respeito aos mais velhos e os ensinamentos transmitidos entre gerações, que não se limitam aos registros formais do conhecimento. Essa perspectiva nos permite compreender que as experiências de vida também podem contribuir para a formação dos mais jovens, afinal, compreender o passado é um caminho para entender o presente e refletir sobre o futuro. Diante disso, consideramos necessários novos estudos sobre as relações entre a Umbanda e a educação, pois essa religião afro-ameríndia possibilita reflexões sobre práticas educativas que valorizem o respeito às diferenças, a escuta e o pensamento crítico dos jovens. Também se faz necessário continuar questionando se as Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 estão sendo efetivamente aplicadas nas escolas e investigar como ocorreu e ocorre a abordagem dessas temáticas no contexto escolar.

ISSN: 2358-8829

Palavras-chave: Umbanda; Educação, Ancestralidade, História, Cultura.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (FAPESQ) pelo apoio financeiro concedido por meio da bolsa de iniciação científica, que contribuiu para o desenvolvimento desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

ISAIA, A. **A Umbanda como projeto de nomeação da realidade brasileira.** Revista Brasileira de História das Religiões, Maringá, v. 7, n. 21, p. 115–129, jan./abr. 2015. Disponível em: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RbhrAnpuh/article/view/26580. Acesso em: 29 out. 2026.

MEDEIROS, S. **A voz da Umbanda: entre microfones e terreiros, a oralidade como patrimônio ancestral em Caxias do Sul**. 2026. Tese (Doutorado Profissional em História) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2026. Disponível em: https://repositorio.ucs.br/server/api/core/bitstreams/9dd80c7c-1538-43ef-bd7c-7bb6e66aa276/content. Acesso em: 29 out. 2026.

PRESOTO, A. **Umbanda: da repressão à busca pela aceitação**. 2014. Trabalho de conclusão de curso (Gestão de Projetos Culturais) – Centro de Estudos Latino-Americanos sobre Comunicação e Cultura, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: https://celacc.eca.usp.br/sites/default/files/tcc/artigo_-_celacc.pdf. Acesso em: 29 out. 2026.